

Prd. DiAlonso



INTERTEXTUALIDADE

INTERTEXTUALIDADE

É uma interação entre textos, um “diálogo” que se dá entre eles.

A *intertextualidade* está ligada ao “conhecimento de mundo”, que deve ser comum ao produtor e ao receptor dos textos.

É preciso notar que há tipos de *intertextualidade*. Vejamos, a seguir, algumas dessas variações:

INTERTEXTUALIDADE: VARIAÇÕES

EPÍGRAFE

Constitui uma escrita introdutória a uma outra escrita.

INTERTEXTUALIDADE: VARIAÇÕES

PARÁFRASE

É a reprodução de um texto com as palavras de quem o está produzindo. Não se confunde com o plágio, pois este é a cópia deliberada de uma obra.

INTERTEXTUALIDADE: VARIAÇÕES

PARÓDIA

É a reprodução “distorcida” de um texto com a intenção de ironizar ou criticar.

INTERTEXTUALIDADE: OCORRÊNCIAS

A *intertextualidade* pode ocorrer em diversas áreas do conhecimento. Seguem-se algumas delas:

LITERATURA


PINTURA

PUBLICIDADE

INTERTEXTUALIDADE: LITERATURA

A TERCEIRA ONDA

[...]

Elas acreditam que o príncipe encantado está a caminho e que um dia serão felizes para sempre. Mas, enquanto isso não acontece, o negócio é viver cada experiência livre e sem culpa. Suas avós eram consideradas mulheres de verdade: cuidavam dos filhos e da casa, tal qual a Amélia da canção de Mário Lago e Ataulfo Alves, de 1942. A  geração seguinte exorcizou a Amélia e deu passos largos na luta pela igualdade de direitos entre os sexos, deixando para as filhas um campo menos minado no trajeto para o sucesso profissional.

[...]

(OROSCO, Dolores; VILAS, Juliana. A terceira onda. Revista IstoÉ, SP, nº 1820, p. 56-57, 25 ago. 2004)

AI, QUE SAUDADES DA AMÉLIA

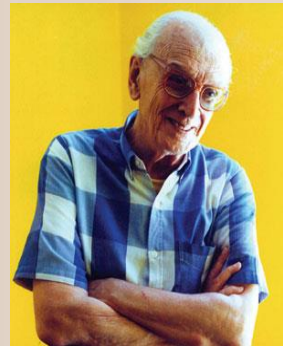


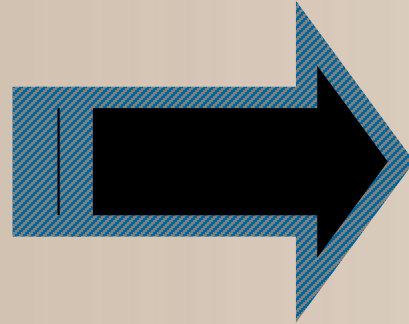
**Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não tem consciência
Nem vê que eu sou um pobre rapaz
Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher**

**Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
Quando me via contrariado
Dizia: "Meu filho, o que se há de
fazer!"**

**Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade**

(Ataulfo Alves e Mário Lago)





MEUS OITO ANOS



**Oh! que saudade que tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!**

[...]

(Casimiro de Abreu)

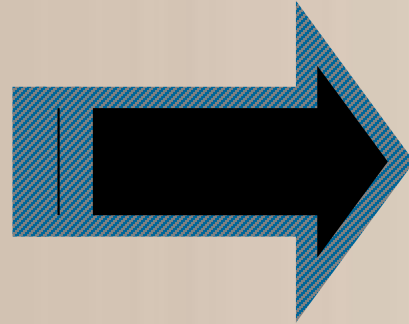
MEUS OITO ANOS



**Oh! que saudade que tenho
Da aurora da minha vida
Das horas
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra
Da Rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais**

[...]

(Oswald de Andrade)



CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.**

**Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.**

**Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

[...]

CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá.
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

**Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.**

(Gonçalves Dias)

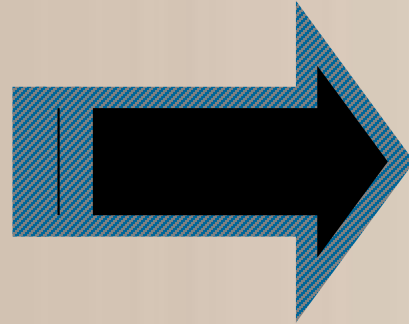
CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
Os filósofos são polacos vendendo a prestações.
Gente não pode dormir
Com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
Nossas frutas mais gostosas
Mas custam cem mil réis a dúzia.
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!**



(Murilo Mendes)



CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.**

**Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.**

**Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

[...]

CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá.
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

**Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.**

(Gonçalves Dias)

CANTO DE REGRESSO À PÁTRIA



**Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá**

**Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra**

**Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá**

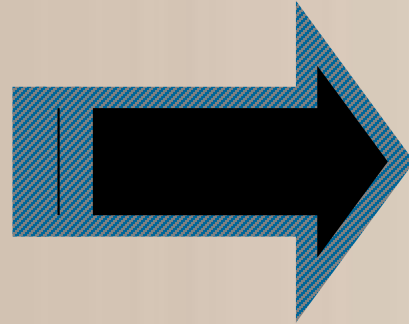
[...]

CANTO DE REGRESSO À PÁTRIA



**Não permita Deus que eu Morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo**

(Oswald de Andrade)



CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.**

**Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.**

**Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

[...]

CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá.
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

**Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.**

(Gonçalves Dias)

NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO



**Um sabiá
na palmeira, longe.**

**Estas aves cantam
um outro canto.**

**O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata
e o maio amor.**

**Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.**

[...]

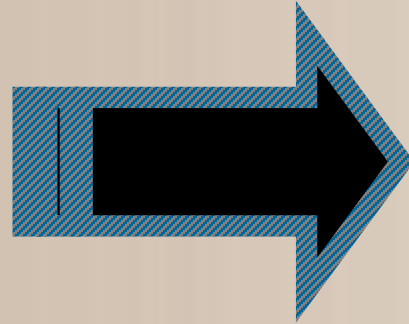
NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO



Onde tudo é belo
e fantástico.
Só, na noite,
seria feliz.
(um sabiá
na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida
e voltar
para onde tudo é belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

(Carlos Drummond de Andrade)



CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.**

**Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.**

**Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

[...]

CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá.
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

**Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.**

(Gonçalves Dias)

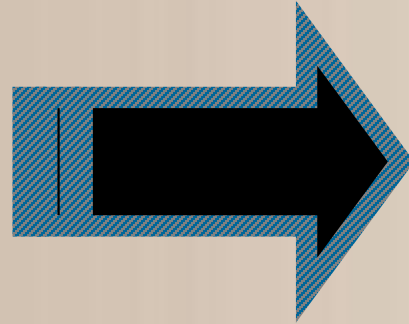
UMA CANÇÃO



**Minha terra não tem palmeiras...
E em vez de um mero sabiá,
Cantam aves invisíveis
Nas palmeiras que não há.**

[...]

(Mário Quintana)



CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.**

**Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.**

**Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

[...]

CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá.
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

**Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.**

(Gonçalves Dias)

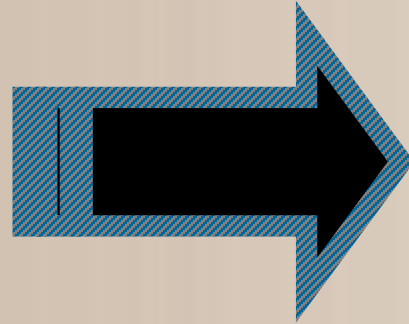
SABIÁ



**Vou Voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá e é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar uma sabiá,
Cantar uma sabiá**

[...]

(Tom Jobim e Chico Buarque)



CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.**

**Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.**

**Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

[...]

CANÇÃO DO EXÍLIO



**Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá.
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

**Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.**

(Gonçalves Dias)

HINO NACIONAL BRASILEIRO



[...]

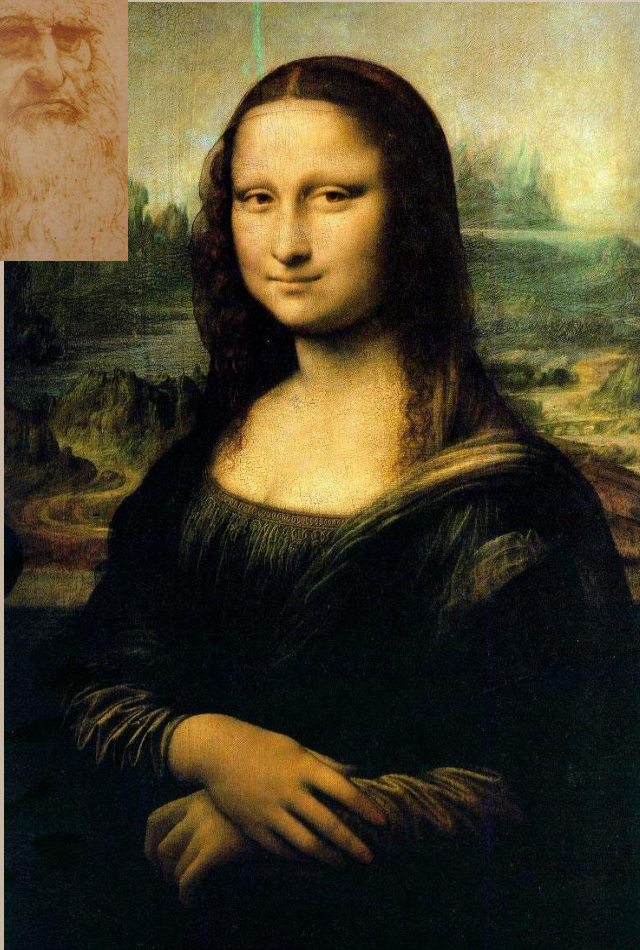
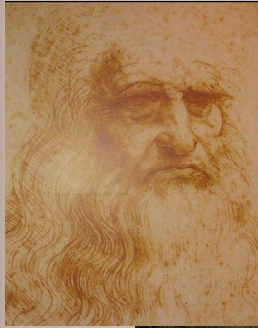
**Do que a terra mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais
flores,
"Nossos bosques têm mais vida,"
"Nossa vida", no teu seio, "mais amores"**

[...]

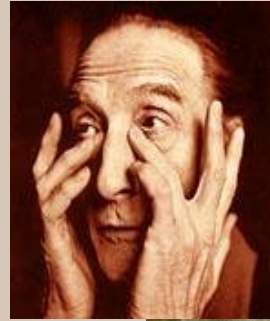
(Joaquim Osório Duque Estrada)

**INTERTEXTUALIDADE:
PINTURA E
PUBLICIDADE**

MONA LISA



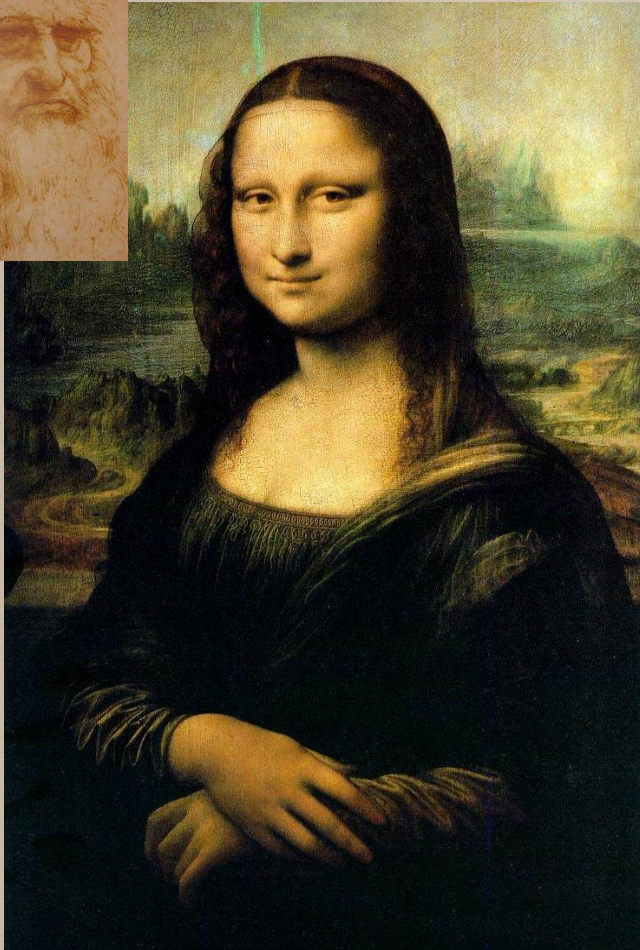
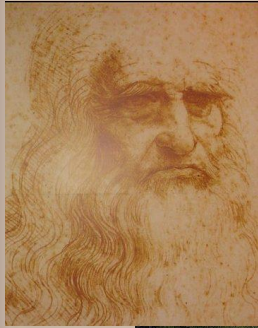
1503 – 1507



1919



MONA LISA



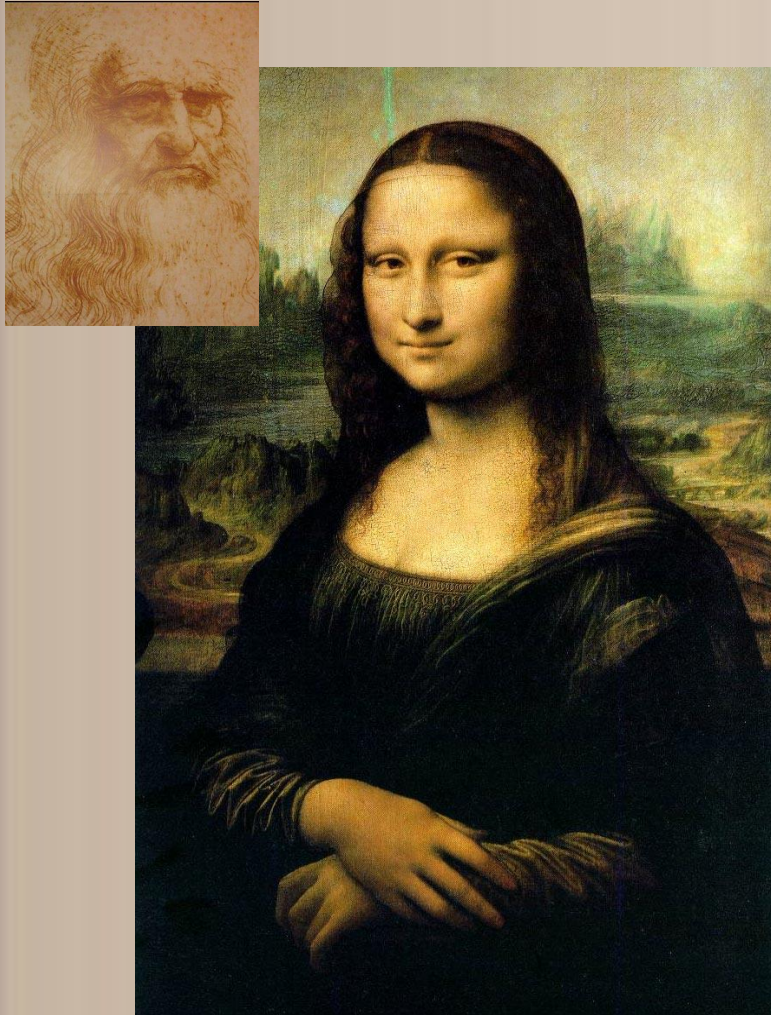
1503 – 1507



1978



MONA LISA



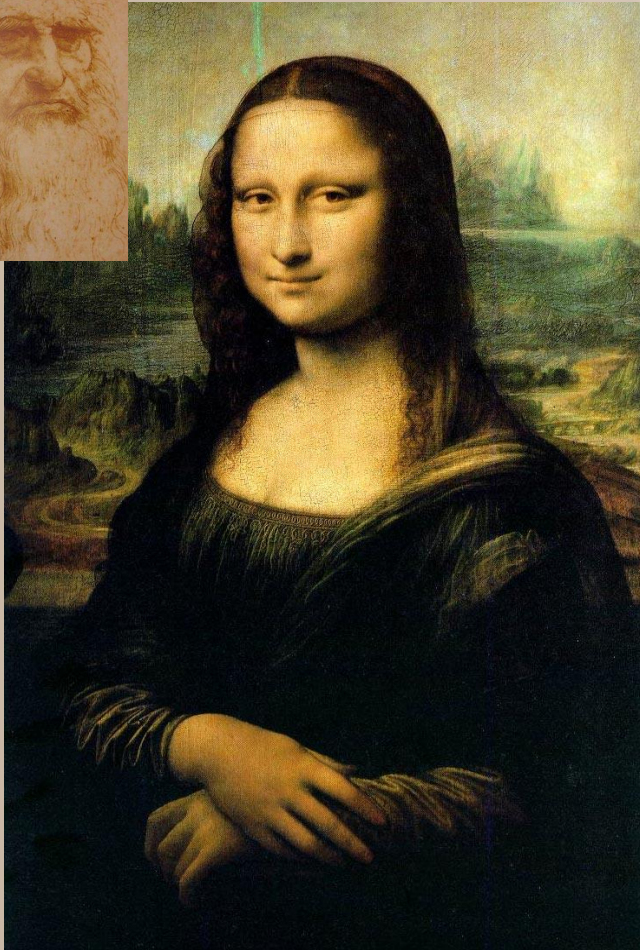
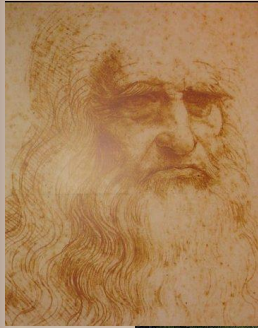
1503 – 1507



1980



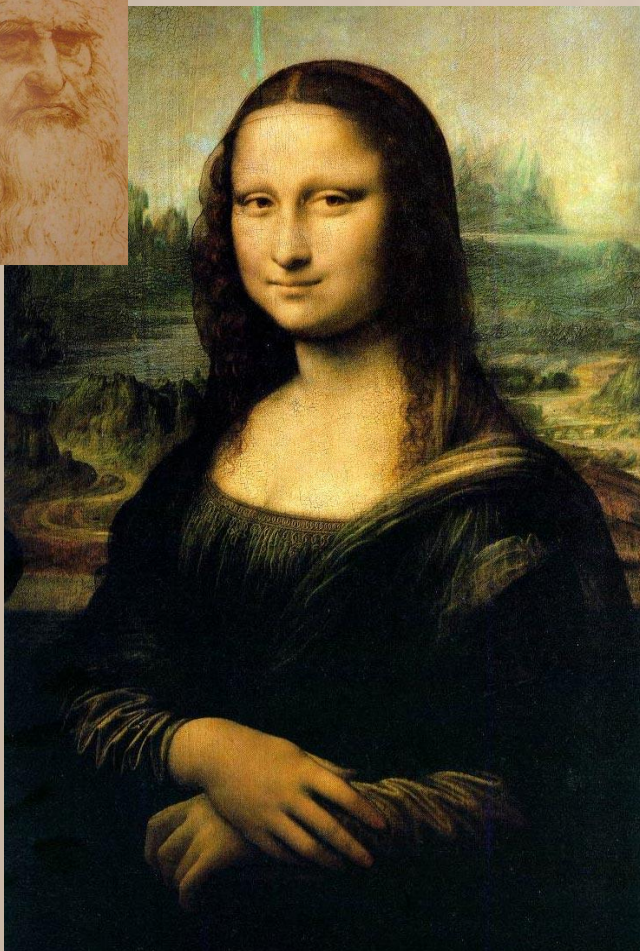
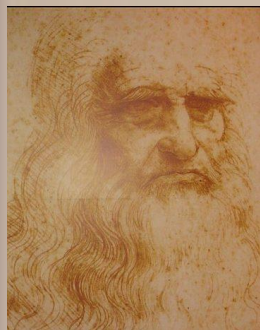
MONA LISA



1503 – 1507



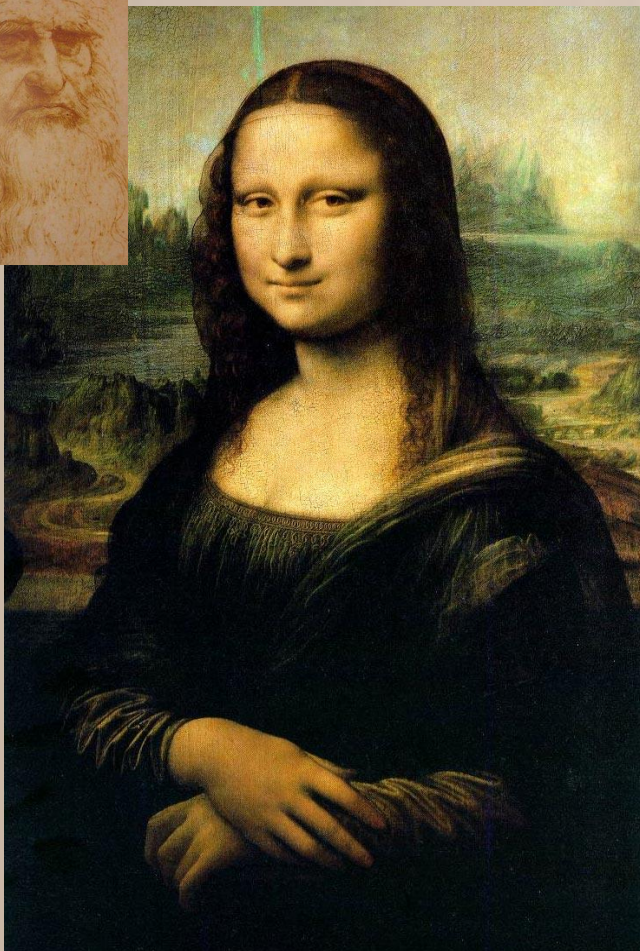
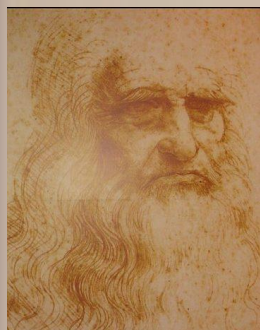
MONA LISA



1503 – 1507



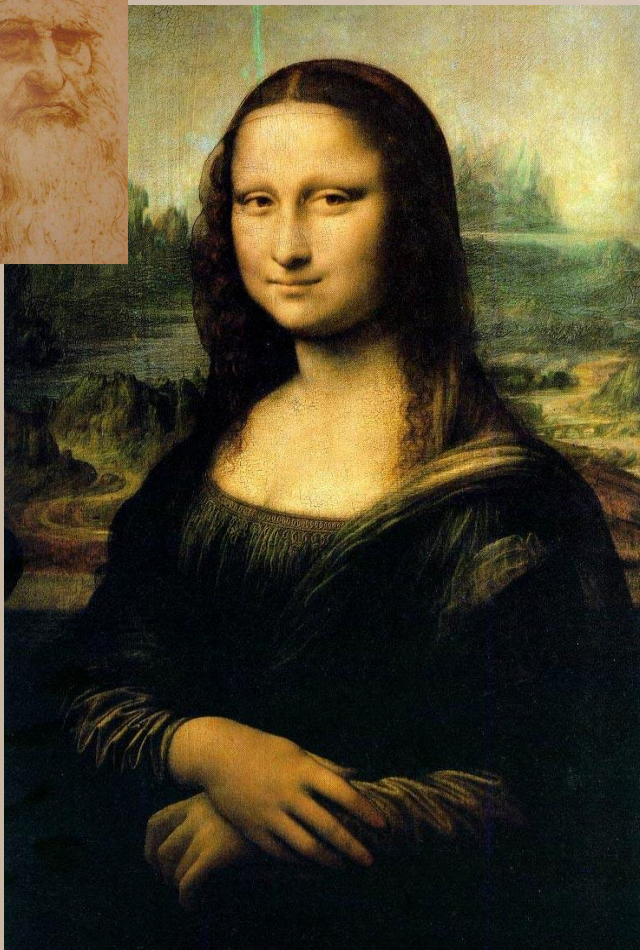
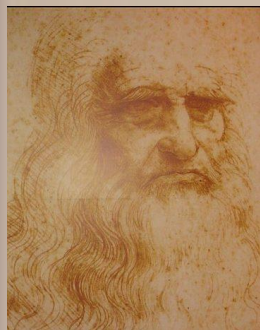
MONA LISA



1503 – 1507



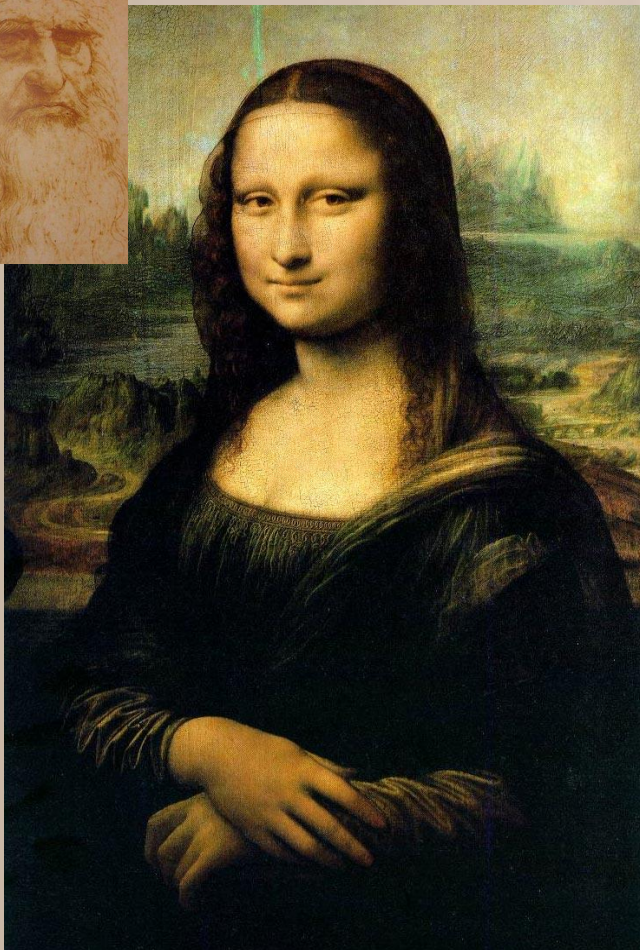
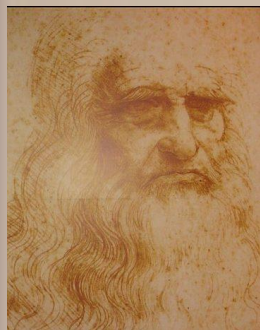
MONA LISA



1503 – 1507

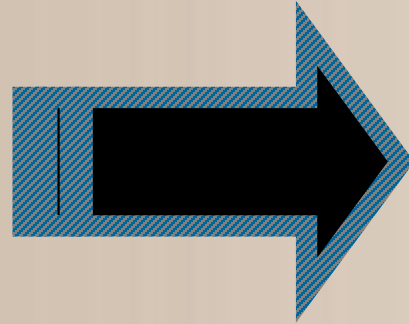


MONA LISA

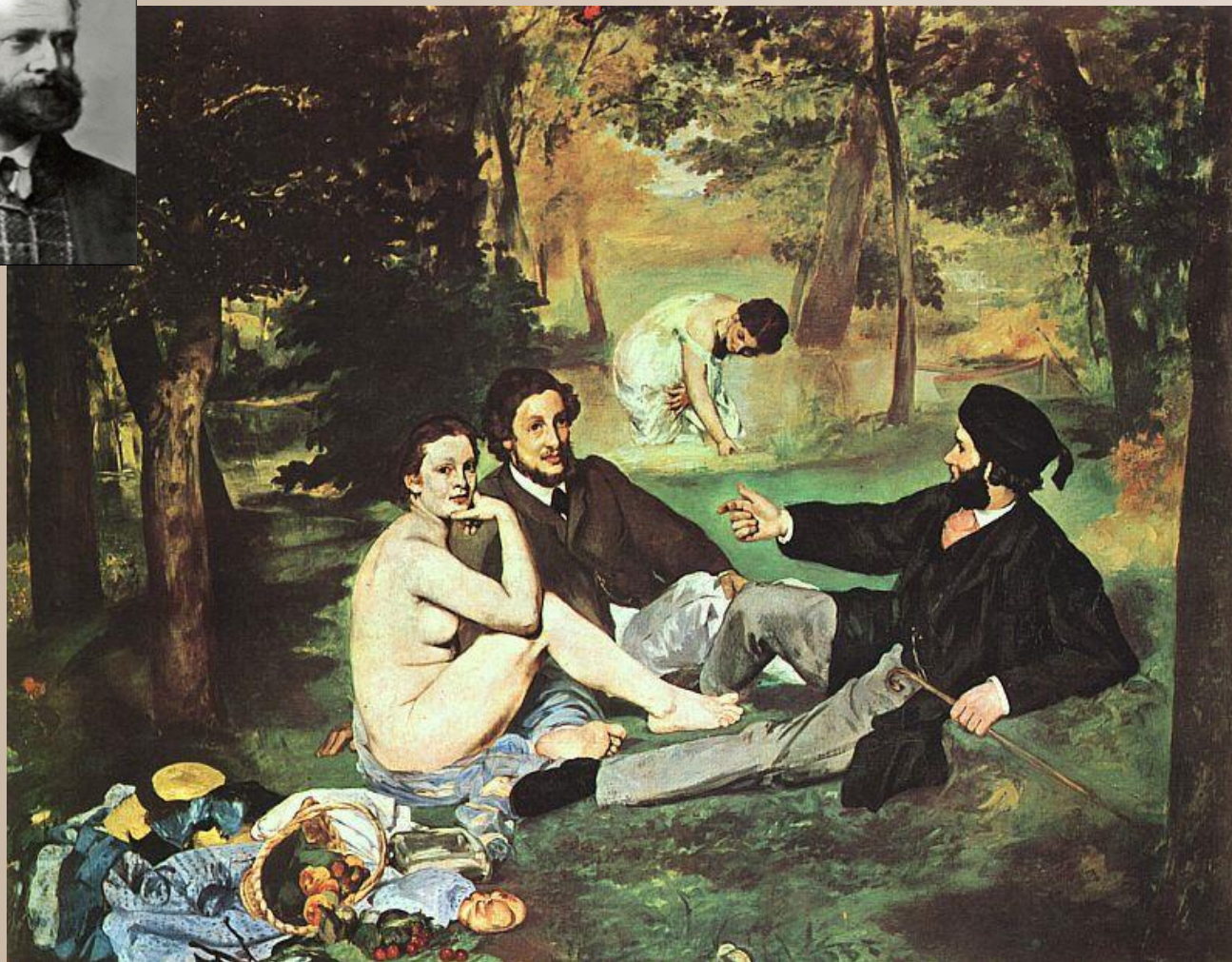


1503 – 1507





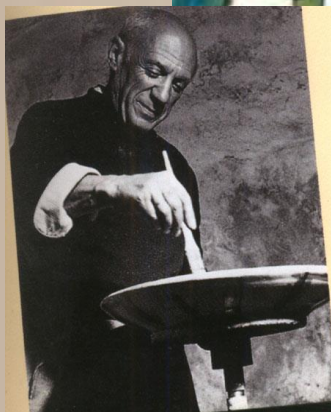
ALMOÇO NA RELVA



1863

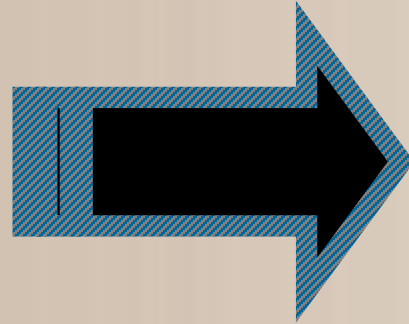


ALMOÇO NA RELVA



1961

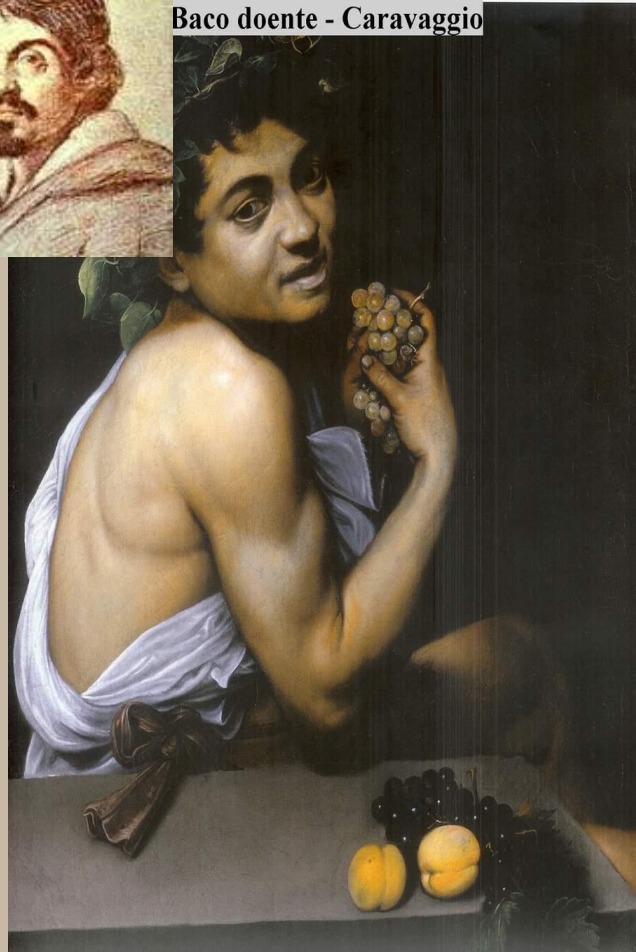




BACO



Baco doente - Caravaggio

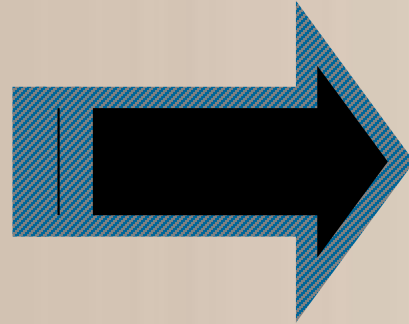


1593 – 1594



400 anos depois





LOGOMARCA PAN - 2007



UM DOS SALTOS MAIS IMPORTANTES QUEM VAI DAR É O NOSSO PAÍS.

Investir no país, antes de tudo, é investir no Brasil. Para o Panamericano Rio 2007, o país precisa investir em infraestrutura, em segurança, em educação, em saúde, em tecnologia, em inovação, em sustentabilidade, em qualidade de vida, em competitividade internacional, em inovação, em sustentabilidade, em qualidade de vida, em competitividade internacional, em inovação, em sustentabilidade, em qualidade de vida, em competitividade internacional.

Contato: www.pan.br | www.brazil2007.com.br

INVESTIR NO PAN É INVESTIR NO BRASIL.
 XX JOGOS PAN-AMERICANOS RIO 2007.
 DE 13 A 29 DE JUNHO.

PARA VENCER O JOGO DA SEGURANÇA, O BRASIL ESTÁ INVESTINDO NOS MAIORES CRAQUES.

Investir no país, antes de tudo, é investir no Brasil. Para o Panamericano Rio 2007, o país precisa investir em infraestrutura, em segurança, em educação, em saúde, em tecnologia, em inovação, em sustentabilidade, em qualidade de vida, em competitividade internacional, em inovação, em sustentabilidade, em qualidade de vida, em competitividade internacional.

Contato: www.pan.br | www.brazil2007.com.br

INVESTIR NO PAN É INVESTIR NO BRASIL.
 XX JOGOS PAN-AMERICANOS RIO 2007.
 DE 13 A 29 DE JUNHO.



LOGOMARCA PAN - 2007



LOGOMARCA PAN - 2007



LOGOMARCA PAN - 2007



Prod. DiAlonso



Copyright © 2008 diafonsoport. Todos os direitos reservados.



Prod. DiAlonso